

Medicina - BIC JÚNIOR

## **ANÁLISE DE DADOS DOS PONTOS DE MAIOR INCIDÊNCIA DO CARAMUJO GIGANTE AFRICANO EM LAVRAS, MINAS GERAIS**

Maria Eduarda Fraiz Resende - Estudante do 3º ano do Ensino Médio. Bolsista Bic Júnior FAPEMIG/UFLA

Joziana Muniz de Paiva Barçante - Joziana Muniz de Paiva Barçante - Professora do Departamento de Medicina. UFLA. joziana@ufla.br . Orientadora - Orientador(a)

Isadora Abreu Pádua - Isadora Abreu Pádua - 9º módulo de Ciências Biológicas Licenciatura Plena. UFLA. Bolsista PIVIC/UFLA

Kaylanne Ketlen de Almeida Cunha - Kaylanne Ketlen de Almeida Cunha - 5º módulo de Ciências Biológicas Licenciatura Plena, Bolsista PIBIC/ FAPEMIG

Ingrid Marciano Alvarenga - Ingrid Marciano Alvarenga - Pesquisadora NUPEB, UFLA

### **Resumo**

O caramujo africano (*Achatina fulica*) foi introduzido no Brasil como alternativa ao escargot, motivado pelo seu rápido crescimento e alta capacidade reprodutiva. Apesar de, em algumas regiões, ser utilizado como fonte alimentar, o molusco revela-se uma espécie invasora em razão de sua dispersão acelerada. Essa proliferação acarreta prejuízos ambientais, sobretudo danos a plantações, e representa preocupações sanitárias, uma vez que o caramujo pode hospedar parasitos causadores de doenças. A finalidade desse trabalho é analisar os locais onde este molusco foi mais visto no município de Lavras, Minas Gerais. Foi efetuada uma pesquisa, por meio de um formulário eletrônico acerca da presença do caramujo africano em diversas ruas e bairros da cidade. Foram documentados endereços específicos e a percepção dos entrevistados sobre a presença ou ausência do molusco, incluindo áreas como terrenos vagos, pátios e adjacências de ferrovias. As informações foram compiladas para identificar locais de ocorrência e a frequência relativa de avistamentos, possibilitando o mapeamento da distribuição do *A. fulica* no município. A partir das 39 respostas verificou-se que a ocorrência do caramujo africano foi registrada de maneira dispersa nos diversos locais investigados. Em uma amostra global, 53,8% dos entrevistados confirmaram ter observado o caramujo, e 46,2% informaram não ter visto, com maior incidência de casos de caramujos vistos nos bairros Campestre 3 e Esplanada. Alguns residentes relataram avistamentos em jardins, terrenos desocupados e áreas próximas a ferrovias, enquanto outros não tiveram contato com o molusco. Desse modo, a investigação revela que o caramujo africano se encontra de maneira irregular em Lavras, sendo mais comumente avistado em pátios, terrenos abandonados e próximo de ferrovias, tendo como destaque os bairros Campestre 3 e o bairro Esplanada. Sendo assim, seu cont&#847;role é essencial &#847;pa&#847;r&#847;a a proteção do&#847; &#847;meio am&#847;bie&#847;nt&#847;e e evitar &#847;risco&#847;s á saúde humana.

Palavras-Chave: espécie invasora;, caramujo africano;, saúde pública.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/WnUrTPTeJ3E?si=hgtbnNyFSkDFVjjE>